

O QUE ESPERAR PARA O NATAL?

COMÉRCIO SE PREPARA PARA SUA MELHOR DATA EM VENDAS

Passado o primeiro semestre de 2011, o empresário do comércio se pergunta como será o Natal deste ano. Diante de importantes decisões a serem tomadas sobre compras, estoques, contratação de mão de obra temporária, entre outras medidas, ele busca sinais a fim de traçar a melhor estratégia para o crescimento das vendas e fortalecimento de seu negócio.

Sendo o Natal a data mais importante para o comércio, com crescimento sazonal no faturamento de 30%, se comparado a novembro, conclui-se que esse é o momento de aproveitar as situações para realizar um planejamento adequado, atentando para a evolução das medidas econômicas adotadas pelo governo, bem como analisando seus efeitos sobre a economia.

Tomemos, por exemplo, as medidas de restrições ao crédito, baixadas pelo governo em 2010, como instrumento para segurar os índices inflacionários.

A elevação dos compulsórios foi a primeira medida adotada pelo BC no final de 2010 e retirou da economia R\$ 61 bilhões que representaram 15% do volume de crédito destinado às pessoas físicas. Em novembro de 2010, editou-se a Circular 3.512/10 que aumentou o valor mínimo para o pagamento das faturas de cartões de crédito para 15% (jul/2011) e depois para 20% (dez/2011).

Enfim, as perspectivas para o crescimento do faturamento no comércio nesse Natal de 2011 serão bem próximas a zero, o que pode ser positivo, pois o de 2010 foi o melhor da década.



pág. **02**

GESTÃO

Diferenças entre loja de rua e de shopping



pág. **03**

RESOLUÇÃO

BC altera normatização do uso de cheque



pág. **04**

INVESTIMENTOS

Cenário de crise e muitas opções confundem o investidor





LOJA DE RUA OU LOJA DE SHOPPING?

AO DECIDIR ABRIR UM NEGÓCIO, UMA DAS PRIMEIRAS DÚVIDAS QUE SURGE PARA O EMPREENDEDOR É EM RELAÇÃO AO MELHOR TIPO DE LOJA TER

Alguns pontos devem ser conhecidos e observados para o empresário tomar uma decisão com segurança na hora de fazer essa escolha. Na comparação, as duas modalidades apresentam pontos positivos e negativos a seguir analisados.



SEGURANÇA

Como os shoppings já oferecem o serviço de segurança o lojista não precisa se preocupar com investimentos para a contratação desse serviço.

ESTACIONAMENTO

É um dos principais benefícios que a loja de shopping possui, pois facilita o acesso dos consumidores às lojas.

HORÁRIO

Os shoppings possuem horário estendido que proporciona maior tempo de loja aberta, aumentando as possibilidades de faturamento.

INVESTIMENTO

O valor do investimento pode ser um grande diferencial, pois não será necessário pagar taxa de administração exigida pelas administradoras. Para o empresário que está começando, esse pode ser um diferencial de sobrevivência.

CONCORRÊNCIA

Pode ser menor por conta da existência de um menor número de lojas no mesmo espaço físico.

COMPRA POR IMPULSO

Favorece o tipo de venda por impulso, onde o consumidor que está passando em frente a uma loja pode comprar uma mercadoria pela facilidade de acesso.

CUSTO

O empresário deve levar em consideração o nível de vendas necessário para que possa pagar por todo esse conforto e segurança que o shopping possui, pois terá que se comprometer com um contrato bem desigual no tocante às exigências e aos altos custos definidos pelas administradoras.

CONCORRÊNCIA

Nos shoppings a concorrência tende a ser maior por conta do maior número de lojas no mesmo espaço.

MARKETING

As estratégias comerciais devem observar as regras da administradora. Assim todas as ações mercadológicas para a atração do cliente devem passar pela aprovação do shopping.

SEGURANÇA

A questão da segurança é um dos principais problemas enfrentado pelo empresário, que dependendo da região é obrigado a contratar uma segurança para dar maior tranquilidade aos seus clientes.

ESTACIONAMENTO

Com o aumento de veículos nos grandes centros a falta de estacionamento próximo à loja pode ser um grande problema, pois o consumidor pode desistir da compra, se não conseguir estacionar o seu veículo.

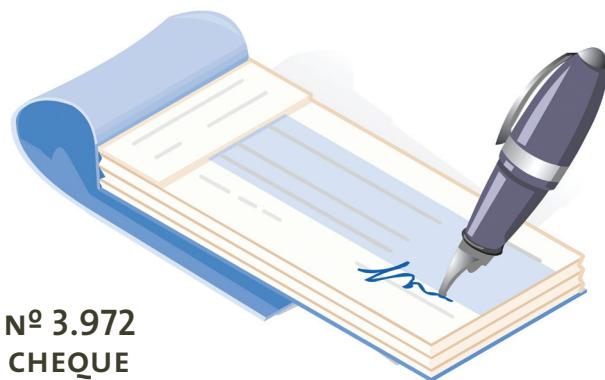
HORÁRIO

Para poder abrir fora do horário comercial é necessária uma autorização dos órgãos competentes. Além disso, como os demais lojistas vizinhos não estarão em funcionamento, o fluxo no local também deverá ser bem reduzido.



Enfim, para fazer a escolha é preciso saber qual é o perfil do seu negócio, pois tanto na rua quanto no shopping existem vantagens e desvantagens que devem ser identificadas e mensuradas a fim de se verificar se o volume de vendas previsto será capaz de suportar os custos de cada escolha.

NOVAS NORMAS PARA O CHEQUE



NO DIA 28 DE ABRIL DE 2011 FOI PUBLICADA A RESOLUÇÃO Nº 3.972 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL NORMATIZANDO O USO DE CHEQUE

A resolução tem como objetivo reduzir os problemas relacionados ao uso de cheques, principalmente fraudes e falta de fundos. A norma traz uma série de medidas que deverão ser adotadas pelos bancos a fim de reduzir os problemas relacionados ao uso de cheques.

O prazo para que as medidas passem a vigorar estão segmentados em seis meses a um ano de sua publicação. A partir de 28/10/11 entrará em vigor a seguinte determinação:

“Art. 3º - As folhas de cheques fornecidas pelas instituições financeiras devem trazer

impressas as seguintes informações na área destinada à identificação do titular ou titulares de cotas de depósitos à vista:

Algumas outras medidas, que entrarão em vigor somente a partir de 28/04/12, são:

- Nos contratos assinados deverão conter de forma explícita os critérios usados para definir quem está habilitado a receber talões. Além de condições mínimas: restrições cadastrais, histórico de ocorrências, suficiência de saldo, estoque de folhas em poder do correntista e registro no CCF – Cadastro de Cheques sem Fundos.

- Para sustar ou revogar pagamentos por furto, roubo ou extravio os clientes serão obrigados a exibir um boletim de ocorrência e o pagamento suspenso não poderá ser revertido.

A FecomercioSP entende que qualquer medida que vise moralizar o cheque deve ser bem vinda e nesse sentido, se posiciona favorável às medidas anunciadas, uma vez que ela beneficiará os comerciantes que terão mais segurança ao aceitar o cheque como forma de pagamento, reduzindo os prejuízos com fraudes.



VAMOS APIMENTAR NOSSO RELACIONAMENTO?

O **Programa Relaciona** é uma iniciativa inédita da Fecomercio para fortalecer o comércio, os serviços e o turismo no Estado de São Paulo. É um ambiente digital que integra informações, produtos e inúmeras vantagens que vão integrar ainda mais sindicatos, contabilistas, gestores, financeiro, advogados e empresários destes setores. E revolucionar os seus relacionamentos.

Acesse www.programarelaciona.com.br e confira.

EUROPA, SELIC, BOLSAS: TUDO MUITO COMPLICADO

CRISE MUNDIAL E DIVERSIDADE DE APLICAÇÕES LEVANTAM DÚVIDAS NA HORA DE INVESTIR

Hoje em dia é muito difícil decidir onde investir. Em primeiro lugar porque existem múltiplas opções e não mais apenas CDB ou Poupança, como há bem pouco tempo, em termos históricos. Podemos investir em ações, derivativos, CDBs, carteiras mistas, dólar, moedas europeias (existem outras além do Euro), ou algo bem mais complexo, tudo isso aqui ou no exterior. Quando a oferta de oportunidades aumenta, isso tem um lado positivo, mas tem também o problema de confundir a cabeça do investidor.

Nesse mundo de tantas opções, concorre para complicar ainda mais a vida do investidor o fato de que o Brasil hoje é uma economia aberta, e isso significa que temos bônus por podermos participar do clube, mas ninguém se esqueça dos ônus também. Ou seja, quando a Grécia vai para a UTI da Europa em estado de pneumonia terminal, o resto do mundo sente os efeitos, inclusive o Brasil. Neste caso, neste momento particular, o Brasil fica apenas resfriado e dá umas 'tossidinhas'. Mas, ninguém passa incólume. No caso da crise europeia atual, como o Brasil está atravessando uma fase de bons indicadores e de equilíbrio macroeconômico, os efeitos tendem a ser pequenos, como foram na crise anterior, que teve início no mercado imobiliário americano.

As crises ainda colocam pressões sobre os investimentos em ações, mas o patamar do Ibovespa e, principalmente, os preços de algumas ações começa a ficar convidativo. Além disso, a tendência de queda da Selic (que já caiu um ponto porcentual nos últimos três meses para 11,5% ao ano) e, portanto, dos rendimentos na renda fixa é inexorável. Vejamos algumas alternativas:

• **APLICADOR CONSERVADOR:** para ele a Selic em 11,5%, com chances de atingir 10% em um ano ainda é uma bela opção, dado que a perspectiva de inflação é cadente daqui para frente. Se nos tempos áureos das

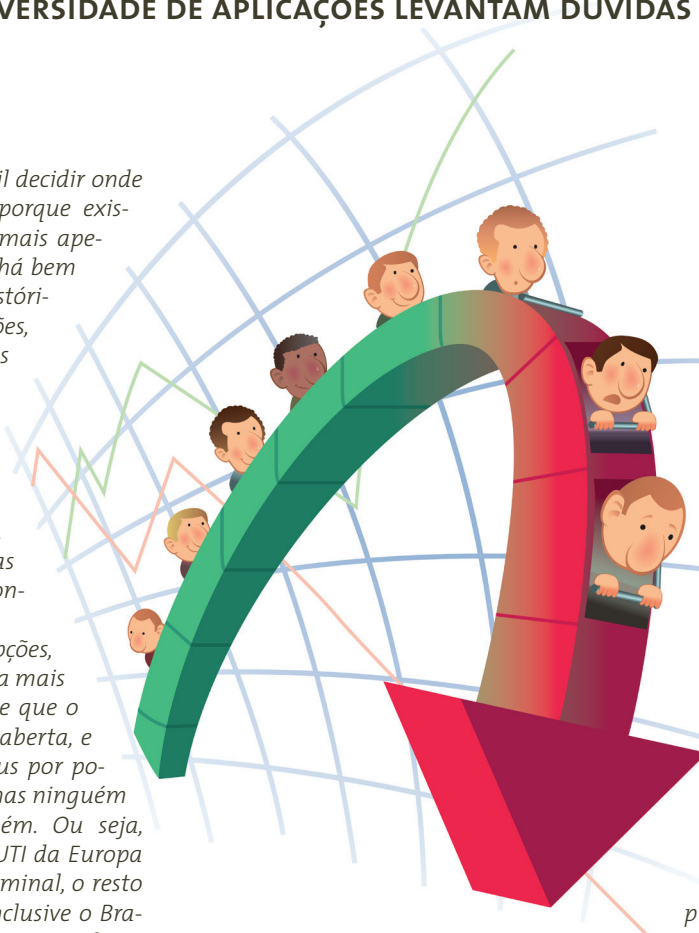
aplicações em CDI, no início do Plano Real o rendimento líquido de inflação rondava 1% ao mês, já faz uns 3 ou 4 anos que rende 0,5% ao mês descontado o IPCA e tudo indica que vai migrar para um rendimento real de 0,4% ao mês. Pior do que foi, mas ainda muito bom. Ao longo de todo Plano Real, rendeu mais do que o Ibovespa;

• **APLICADOR MODERADAMENTE CONSERVADOR:** para este aplicador as dicas são as mais complexas. Como o País parece mesmo que vai ultrapassar mais essa crise com um razoável para bom desempenho, em que pesem as pressões setoriais da indústria, começa a se delinear um cenário em que aplicações em ações, bem escolhidas, podem superar os rendimentos da renda fixa. Para quem quer um pouco mais de retorno e aceita um pouco mais de risco, sugerimos que comece a haver uma migração de investimentos, com uma modesta aplicação de 10% a 20% dos recursos em ações, ao menos

neste momento. Vale lembrar que o Ibovespa vai sacudir ainda ao som da crise na Europa, mas para um período de seis meses a um ano a tendência é boa. Procurar as pechinchas de ações com boa liquidez é o nome do jogo;

• **APLICADOR OUSADO:** se você é quase um jogador e além de ganhar dinheiro gosta de emoções fortes, pode aumentar o volume de apostas em ações. Claro, mesmo para os ousados, se eles não beirarem o irracional, não se deve prescrever 100% de aplicações em Bolsa. Podemos hoje dizer que aplicar ao redor de 50% dos investimentos em ações, com alguma diversificação, é uma aposta com menor risco do que era há um ano, com bom upside e com garantia de emoções fortes nos próximos meses.

É importante ressaltar que consideramos aplicações em CDB e CDI ou renda fixa em títulos públicos feitos com ou por meio de bancos de primeira linha, como sendo de risco próximo a zero. No caso de aplicações em ações, os riscos são múltiplos, ainda que a tendência indique uma boa probabilidade de crescimento. Ou seja, não se pode garantir rendimento na renda variável, como o próprio nome sugere. Na realidade, enquanto a taxa de juros real brasileira estiver muito acima da média mundial, a tendência é de que os investimentos em ações rendam menos do que seu potencial, e isso ocorreu nas duas últimas décadas.



ECONOMix **FECOMERCIO SP**
Representa muito para você.

PRESIDENTE: Abram Szajman
DIRETOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Borges
COLABORAÇÃO: Assessoria Técnica
COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO:
Fischer2 Indústria Criativa
EDITOR CHEFE: Marcus Barros Pinto
EDITOR EXECUTIVO: Jander Ramon
PROJETO GRÁFICO: designTUTU
FALE COM A GENTE: economix@fecomercio.com.br
Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020
São Paulo - SP - www.fecomercio.com.br